

Fotos Bruno Mirandella/OAB-RJ



Ministro do Supremo, Luiz Fux durante a palestra na OAB-RJ



Ana Tereza Basilio, anfitriã e presidente da OAB-RJ



O desembargador do TJRJ, Luiz Zveiter



Sergio Zveiter, membro honorário vitalício da OAB-RJ



Ministro Luiz Fux fala sobre futuro do processo civil na OAB-RJ

Uma palestra do ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), lotou o 9º andar do prédio da OAB-RJ, no Centro do Rio, na manhã da última segunda-feira (17). Fux falou sobre o futuro do processo civil brasileiro diante das inovações tecnológicas para uma plateia formada por desembargadores, juízes, advogados e estudantes de Direito.

O evento foi realizado pela Comissão da Advocacia do Futuro da OAB-RJ e contou com o apoio da Associação Nacional dos Desembargadores (ANDES) e do Instituto dos Magistrados Brasileiros (IMB).

Participaram da mesa de abertura a presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio, a presidente da



9º andar da OAB-RJ lotado para a palestra de Luiz Fux



Helem Franceschini, presidente da Comissão da Advocacia do Futuro



Durante o encontro, Fabio Dutra, presidente da ANDES



Vitor Marcelo, desembargador do TJRJ



Presidente do IMB, Jean Albert Saadi

PINGA-FOGO

■ A ‘DELAÇÃO DO FIM DO MUNDO’ JÁ TERIA ATÉ MINISTRO PREVENTO DO STJ E PARTE NAS MÃOS DO STF - É loucura a “Delação do Fim do Mundo”, como está sendo chamada a construção de um documento capaz de abalar a República e colocar São Paulo no epicentro dos grandes terremotos planetários. Em Brasília, já circula até o nome de um ministro do STJ que seria o magistrado preventivo da causa, por causa de um HC. Só que a delação esquentou tanto que parte subiu para o STF, pelos nomes envolvidos.

■ Os efeitos dos benefícios que o coronel Mauro Cid conseguiu como delator acabaram turbinando a “Delação do Fim do Mundo”, que, por estar ligada ao setor de combustível, deixou o seu potencial explosivo ainda maior.

■ Um dos capítulos mais interessantes e delicados envolve um político paulista, que tem conseguido ficar longe dos holofotes e já sinalizou que vai ter candidato próprio em 2026. Ele teria um capítulo na delação só para ele, como efeito colateral de uma milionária doação de campanha que foi cacifada por ele, mas que o eleito nunca atendeu às promessas de terceiros.

■ PELOS ANIMAIS - Defensor dos animais e idealizador do maior programa de castração gratuita do país, o deputado federal Marcelo Queiroz apresentou, nesta segunda-feira (17), suas ações e destinações dedicadas à causa pet. Entre as atividades concretizadas estão as vacinações, exames, castrações, além da microchipagem para cães e gatos.

■ O evento realizado no clube Monte Líbano reuniu cerca de 1.200 pessoas e contou com a presença do prefeito do Rio Eduardo Paes, representantes das instituições dos projetos destinados às causas animais, políticos e demais autoridades.

■ MATERNIDADE CASA DE SAÚDE SÃO JOSÉ NA AMIL - A Amil tornou-se a primeira operadora a credenciar a Maternidade Casa de Saúde São José. Segundo Renato Manso, CEO da Amil, “começamos a conversar com a Rede Santa Catarina em janeiro deste ano quando tivemos a oportunidade de desenhar o cenário ideal para oferecermos a Maternidade da Casa de Saúde São José para as gestantes Amil. Sabíamos que nenhuma outra do Rio de Janeiro havia ocupado o espaço icônico deixado por ela. Quase dez anos depois, ela está de volta ainda melhor”. A tradicional maternidade, localizada no Humaitá, tem reabertura prevista até o final de 2025.

■ CIDADÃO BUZIANO - Durante sessão solene pelos 30 anos de emancipação de Armação dos Búzios, o deputado estadual Bruno Boaretto (PL) recebeu o título de Cidadão Buziano. A homenagem, proposta pelo vereador Dida Gabarito e aprovada por unanimidade, reconhece a atuação do parlamentar em projetos de infraestrutura, turismo, meio ambiente e serviços públicos no município. Em discurso, Boaretto agradeceu a honraria: “Sou oficialmente Cidadão Buziano! Hoje vivi uma honra imensa”.

Fernando Molica

O silêncio em torno de Flávio

O silêncio da direita à possibilidade de o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ser candidato à Presidência da República foi ensurdecedor. O assunto foi tema de especulações e notas na imprensa, um tipo de vazamento comum no universo político, feito até para testar reações. Mas a discrição tem sido vencedora.

O resultado mostra que a maioria do campo conservador — aí incluído o tal do mercado — quer mesmo é apoiar a candidatura do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) ao Planalto.

Ninguém da área quer brigar com Jair Bolsonaro e filhos, mas há uma evidente expectativa de que a prisão do patriarca funcione como uma espécie de limpeza de terreno capaz de abrir caminho para uma direita menos briguenta e, pelo menos aparentemente, mais civilizada e não golpista.

O problema é que o ex-presidente sabe que, mesmo entre aliados, muita gente prefere que ele e a família não sejam protagonistas em 2026. É aquele pessoal que quer o bônus dos votos bolsonaristas, mas que pretende afastar o cálice de sucessivos gestos de insensatez cometidos pelo clã.

E é aí que a situação fica complicada: a prisão domiciliar, a condenação e a provável ida para a Papuda fizeram com que Bol-

sonaro perdesse parte de seu protagonismo, diminuíram seu peso político, e aumentaram o risco do que ele classifica de traições.

Desde quando estava no Planalto que ele temia tomar rasteiras. Criou, com a ajuda dos filhos uma espécie de muro capaz de fazer inveja ao montado pelo Bope na operação nos complexos do Alemão e da Penha. Não vacilou em gritar “Fogo!” quando desconfiava de algum movimento suspeito, e tome de corpos estendidos no chão. Agora, ele é que corre o risco de ficar sem retaguarda com a eventual ascensão de outro nome da direita, um que não carregue seu sobrenome.

Fragilizado, Bolsonaro está ainda mais preocupado com o risco de virar retrato na parede da direita. Sabe que ainda tem muito prestígio junto a uma parcela expressiva do eleitorado, mas consegue imaginar outros na sela do cavalo que, em 2018, passou à sua frente. Sua resistência em apoiar um nome alternativo à Presidência — estamos a menos de onze meses da eleição — mostra que ele não quer dar seu aval a ninguém.

O Congresso deverá, nas próximas semanas, definir se haverá redução de penas para os condenados por tentativa de golpe ou anistia, ou adiará a decisão ficará para 2026, ou para sabe-se lá quando. O certo é que o início do recesso parlamentar,

em meados de dezembro, liberará de vez a direita ampliada pelo Centrão definir o que fazer, quem lançar.

Bolsonaro foi muito útil para quebrar a hegemonia petista, mas está longe de ser um político do jeito que a política gosta. Arrumou brigas desnecessárias até mesmo depois de entregar o governo para o Centrão e correr livre para a galera do cercadinho.

Preso, abre espaço para a direita se arrumar sozinha, sem se preocupar com gente que dá tiro em policial federal, que corre armada atrás de adversário, que briga com vacina e que sabota medidas sanitárias. Dos filhos, Flávio é o que mais se aproxima do padrão consagrado por aqui; mas é um Bolsonaro, seria incapaz de romper com o pai ou de deixar de cumprir suas ordens.

A questão é saber se a própria direita vai querer comprar briga com aquele que a levou para dentro do Planalto, e que ainda é capaz de carregar muita gente para as ruas. Sem um Bolsonaro na chapa, conservadores podem voltar a aplicar no PT o carimbo de radical e se apresentarem como o tal do centro, algo que existe na geometria mas que, na política, serve apenas para mascarar uma direita que sabe usar talheres e não ousa dizer o próprio nome. Podem ganhar um bom discurso; mas perderem votos.

Tales Faria

Caroline de Toni não concorrerá ao Senado, diz Bolsonaro

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) disse a políticos de Santa Catarina que irá intervir nas discussões sobre a composição de uma chapa de direita no estado.

A direita de Santa Catarina está rachada desde que o filho “Zero-Dois” do ex-presidente, vereador pelo Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro (PL), resolveu concorrer ao Senado pelo estado com o apoio do pai.

Jair Bolsonaro encontrou-se recentemente com um político aliado, e fez confidências na presença de outro filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Mesmo em prisão domiciliar, o ex-presidente da República insistiu que usará sua força no PL para que Carlos ocupe uma das duas vagas de candidato ao Senado por Santa Catarina.

Bolsonaro disse mais: que a deputada Caroline de Toni (PL-SC) desistirá de concorrer e aceitará compor, como vice, uma chapa pela reeleição do atual governador, Jorginho Mello (PL).

“Ela ainda não aceitou, mas vai concordar”, disse Jair Bolsonaro num tom de absoluta segurança.

Segundo o ex-presidente, o marido da deputada, Matheus Bortoluzzi, já concordou e ajudará a convencer Caroline.

Bortoluzzi é empresário e filho de um ex-prefeito de Xanxerê,

cidade no Oeste do estado de Santa Catarina.

Segundo Bolsonaro, o empresário confidenciou que não gostaria que sua esposa passasse oito anos como senadora, em constantes deslocamentos para Brasília, ainda mais agora que acaba de dar à luz uma filha.

Se for verdade o que diz Bolsonaro, não haveria mais racha no partido no Estado.

Caroline é a primeira colocada nas pesquisas para o Senado e vinha dando declarações de que estava disposta a sair do PL se tivesse que ceder a vaga a Carlos Bolsonaro. Ela tem até um oferecimento de filiação ao Novo.

A chapa de direita no Estado que está sendo montada tem a outra vaga ocupada pelo atual senador e ex-governador Esperidião Amin (PP).

O presidente nacional do PP, senador Ciro Nogueira (PI), disse à coluna que o partido “não abre mão de Amin como candidato ao Senado”.

O problema que fica é a composição com outros partidos no campo da direita em Santa Catarina.

O PSD e o MDB, por exemplo, ficarão praticamente inviabilizados na chapa desenhada por Bolsonaro.

O prefeito de Chapecó, João Rodrigues (PSD), vinha sendo tendo seu nome especulados

como um possível candidato a vice, assim como o deputado Carlos Chiodini (MDB).

Ambos nem sequer foram citados na proposta do ex-presidente da República.

João Rodrigues tem ameaçado concorrer diretamente contra o governador Jorginho Mello. O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, disse à coluna que Rodrigues “parece bastante determinado” a se candidatar a governador.

Ou seja, o ex-presidente Jair Bolsonaro interfere na composição da chapa da direita no estado apenas para solucionar o problema de seu partido entre o filho Carlos e Caroline de Toni. Mas mantém os aliados sem acesso ao butim, o que acaba trazendo novos problemas.

João Rodrigues tem potencial para causar problemas à reeleição do governador. E o MDB do deputado Carlos Chiodini é o segundo maior partido do estado em número de prefeituras e bancadas.

Difícilmente PSD e MDB se contentarão em integrar um “condomínio” sem qualquer protagonismo.

“Esse é o problema dos Bolsonaro. Onde eles metem a mão, a coisa acaba desandando”, disse à coluna um político do centrão, antes aliado incondicional do ex-presidente e, agora, um aliado em processo de afastamento.